

Entrevista a Rui Reis

GD: De que gosta muito?

A fotografia do desporto motorizado é a minha paixão.

Muitas vezes penso que não tenho sangue nas veias, mas, sim, gasolina.

GD: O que detesta ou o irrita muito?

Ao longo do tempo tenho aprendido a irritar-me menos: a vida é curta.

Mas não sou muito fã da desorganização.

GD: Vê o avançar da idade como um passo a mais ou um passo a menos?

Sim... claramente um passo a mais, sinto que as minhas actividades são abordadas com mais experiência e dedicação.

GD: Em pequeno era uma criança difícil?

Penso que não era uma criança difícil, pelo menos os meus pais não se queixavam. Fui um aluno razoável e obediente.

GD: Quais as diferenças de fotografar com uma câmara analógica ou câmara digital?

É uma pergunta que dava para uma resposta com mais de 1000 linhas. As diferenças são abismais: nos automatismos, nos sistemas de foco, no armazenamento de fotos, na possibilidade de visualizar e apagar as fotos, na resolução...

Pela experiência que tenho em câmaras analógicas posso dizer que seria para fotógrafos “a sério”; já nas digitais, o fotógrafo não necessita de tanto *know-how*, pois os seus automatismos e os sistemas de *autofocus* facilitam muito.

GD: Existe alguma preparação especial para fotografar um rali?

Sem dúvida, nós costumamos dizer que o rali tem de ser reconhecido da mesma forma como os pilotos o fazem. Sem isso dificilmente o trabalho fotográfico será de qualidade.

GD: Quem é o seu ídolo?

Podem ser dois?... Ayrton Senna da Silva era um virtuoso um fora de série, tive a sorte de o ver a pilotar vários F1. E Francisco Sá Carneiro, penso que este país bem necessitava dele!

GD: A sorte somos nós que a fazemos?

Sim, em tudo necessitamos de sorte, trabalho e algum talento e dedicação.

GD: Nunca lhe passou pela cabeça dedicar-se em exclusivo à arte da fotografia?

Claro, entre 1989 e 1991 estava dedicado em exclusivo à fotografia, mas percebi que em Portugal seria difícil fazer fotografia profissional de desportos motorizados.

GD: O que é que gostava que durasse sempre?

Algumas pessoas que passaram pela minha vida!

GD: E o que é um dia perfeito?

No dia em que o Benfica for vencedor da Liga dos Campeões.

GD: Se atribuíssemos apenas uma parte do dia para o acto de meditar, qual seria o período por si escolhido? Imediatamente antes de dormir ou logo depois de acordar?

Imediatamente antes de dormir. Pensar no que correu menos bem para melhorar nos dias seguintes.

GD: É verdade que um fotógrafo profissional nunca põe a sua máquina no modo automático?

Nunca? Duvido de que seja verdade, porque existem situações imprevisíveis e temos de decidir num curto espaço de tempo; logo o modo A é forte opção.

Se o “boneco” ainda não está ao nosso gosto, temos a edição da foto para a melhorar.

GD: Na vida qual é mesmo a regra do jogo?

Respeitar e ser respeitado.

GD: É homem para verter duas lágrimas ao ver um filme que o emocione?

Sem dúvida em filmes com crianças em sofrimento... e com a idade estou pior.

GD: Um dos grandes prazeres da leitura, é que uma viagem literária consegue levar-nos a todo o lado, sem que saíamos do mesmo lugar. Qual é a sua viagem de sonho?

Paris-Dakar do José Megre é um livro fantástico que alimentou o meu imaginário sobre esta mítica prova, fala sobre as etapas em África e das paisagens no deserto. É uma viagem que gostava de fazer.

GD: Tem ideia de um bom conselho que alguém lhe tenha dado?

Lembro-me muito do meu irmão, era como um pai para mim. Dizia-me com alguma frequência: “aproveita as tuas oportunidades”.

GD: Qual a sua opinião sobre este tipo de conversas, ou sobre esta rubrica do Grupo Desportivo?

É uma forma de os colaboradores do banco se conhecerem melhor.

GD: Qual era a pegada que gostava de deixar para as gerações vindouras?

A educação e os valores da vida aos meus filhos.

GD: Considera-se uma pessoa metódica e organizada?

Claramente sim.

GD: Há alguém ou algo que gostasse muito de fotografar?

Personalidades não seria o meu objectivo, falta no meu currículo o Grande Prémio do Mónaco, pelo enquadramento do circuito e toda a sua envolvimento. Um Dakar, que é uma prova de uma exigência extrema, não sei se tenho preparação física e psicológica para o fazer.

GD: São os fotógrafos que decidem a curva onde se instalam ou é a organização da prova que distribui os profissionais da fotografia ao longo da pista?

Nas duas disciplinas mais conhecidas do desporto automóvel:

Nos ralis e na velocidade existem as Red Zones (zonas não autorizadas pelas organizações).

Tanto para os ralis como para a velocidade, o fotógrafo decide qual a melhor curva, qual o melhor troço, mas sempre dependendo do trabalho que pretende fazer e do conhecimento do local.

GD: Atendendo a que o Grupo Desportivo de vez em quando faz concursos de fotografia, porque é que nunca participou?

De modo geral, não gosto de concursos de fotografia. Avaliar uma foto de desporto motorizado obedece a um grande conhecimento. Na maioria dos concursos tenho dúvidas de que exista esse *know-how* para uma votação imparcial.

GD: Se alguém lhe desse o privilégio de obter resposta para uma qualquer pergunta, o que é que gostava de perguntar?

Se eu soubesse que a resposta estaria correcta, a pergunta seria: «Qual é a chave do euromilhões?»

GD: Então se o euromilhões lhe proporcionasse 100 milhões de euros, o que faria?

Fazia algumas viagens a praias paradisíacas, trocava de carro, todos os anos fazia algumas provas internacionais, e, claro, ajudava a minha família.

GD: Quais são os eventos nacionais de desporto motorizado mais interessantes para fotografar?

Claramente o Rali de Portugal, MotoGP e a F1. Tem os melhores pilotos do mundo destas três diferentes disciplinas do mundo motorizado.

GD: Onde é que gostava de estar daqui a 10 anos?

Reformado do BPI, com saúde e a fotografar os meus eventos motorizados nacionais e internacionais.

GD: Salta da cama, ou é mais de fazer um bocadinho de ronha?

Depende do dia... dia de semana rápido porque tenho 30km com muito trânsito para chegar ao BPI. Ao fim-de-semana, quando é possível, um pouco de ronha.

GD: Acorda bem-disposto, ou só depois das 10.00h?

Posso ter muitos defeitos, mas o acordar no geral é bem-disposto.

GD: Se lhe oferecerem uma caixa de limões, o que faz: limonada ou caipirinha?

Sempre limonada, com um pouco de hortelã e algum açúcar.

GD: O que exige mais técnica e perícia: fotografar o nascer ou o pôr do sol?

No desporto motorizado ambos têm a sua técnica e o seu grau de dificuldade, mas eu diria que o pôr do sol necessita mais alguma perícia. Mas, claro!, existe sempre a possibilidade de desfazer o erro com uma boa edição da foto.

GD: Por falar em ofertas, o que é que a idade nos oferece?

Sabedoria e muitos cabelos brancos.

GD: E o que é que ela nos tira?

Juventude

GD: Já se viu numa situação arriscada para conseguir tirar aquela foto que mais ninguém consegue tirar?

Quando era mais novo arriscava um pouco, talvez fruto da idade e não saber onde está o perigo; hoje em dia não o faço.

Em 1988 estava numa zona do Circuito do Estoril, permitida para fotografar, fiz uma sequência de fotos num “capotango” mas sem feridos (foi foto da 1.ª página do jornal *Motor*). Se fosse hoje, não estava lá a fotografar; e se estivesse nem deixava publicar essas fotos, do acidente, num jornal.

GD: Olhando para trás, qual a sua maior conquista?

Talvez dentro do projecto na Techsource a ida para o BCP. Não conhecia o trabalho, não conhecia as pessoas e acabei por ter sucesso.

GD: É mais de olhar para a árvore ou para a floresta?

Depende das situações

GD: Acredita no destino ou apenas na capacidade de mudar?

Numa mistura dos dois

GD: Tem saudades de quê?

Do meu pai e do meu irmão, que já não estão cá!

GD: Como é que se lida com condições climáticas desafiadoras durante uma sessão de fotografia de desporto automóvel?

Com equipamento Canon que utilizo acaba por não ser um problema, e se algo não correr bem os *softwares* de edição estão lá para ajudar.

GD: O que queria ser quando era menino?

Como estava perto da serra de Sintra e havia muitos fogos, queria ser bombeiro.

GD: O que quer ser quando for velhinho?

Se chegar lá quero ser o melhor avô do mundo.

GD: E hoje, quem queria ser?

Rui, ainda tenho muito para fazer!

GD: Em criança, um dos desejos mais idiotas que nos ocorrem é o de querermos que rapidamente chegue a idade que permita sermos tratados como adultos. Este também fez parte dos seus?

Sim, quando era mais novo gostava de ter 18 anos, tinha vontade de conduzir motos/carros e poder entrar nas discotecas.

GD: Aos 53 anos, o que é que se sabe que não se sabe?

Tanta coisa...

GD: Por falar em saber, quem sabe os seus segredos?

Não tenho segredos.

GD: Quem é o seu maior fã?

É o meu filho mais velho, o Miguel.

GD: Fale-me de alguns pequenos prazeres.

Ir ao bom restaurante, a um bom festival de música no Verão, estar na praia ao final da tarde.

GD: Considera que é uma pessoa feliz?

Sim, sem dúvida.

GD: Qual é o maior desafio que já enfrentou enquanto fotógrafo de desporto automóvel, e como superou isso?

O maior desafio será transformar um local sem nenhuma referência fotográfica num grande “boneco”.

GD: De que precisaria para se sentir ainda mais feliz?

Ir às tais provas míticas.

GD: O que é que o período de confinamento lhe ofereceu?

Sem dúvida o conhecer melhor a família e muito trabalho no Banco BPI.

GD: Qual foi a pergunta que ficou por fazer?

Talvez sobre os *softwares* de edição de fotos.

Curtas e rápidas

GD: Teatro ou cinema?

Cinema

GD: Prosa ou verso?

Verso

GD: Rampa do Caramulo ou rampa da Falperra?

Rampa da Falperra

GD: E lá por fora, qual preferias fotografar: Suzuka Circuit ou SPA-Francorchamps?

Claramente SPA

GD: Beijo ou abraço?

Beijo

GD: *Jazz* ou *rock*?

Rock

GD: Manhã ou tarde?

Tarde

GD: 25 de Abril?

Liberdade

GD: Séries ou filmes?

Filmes

GD: *Croissants* ou pão de Mafra?

Croissants

GD: Artur Santos Silva?

Num jantar do Banco Português de Investimento fiquei na sua mesa: um senhor!!!!

GD: Almoço ou jantar?

Jantar

GD: O filme mais... mais... mais...?

Gladiator, talvez tenha visto mais de 10 vezes

GD: Miguel Oliveira?

É muito bom!!!! Vai ser campeão um dia!

GD: Grupo Desportivo BPI?

Sempre importante na vida dos colaboradores do BPI